

Sambista do Estácio criou a expressão "escola de samba"

Escola na avenida, samba no pé, carnaval. Fevereiro, é festa por todo o Brasil. E são poucos os que se recusam a cair na folia.

Onde e como começou essa zorra toda ninguém sabe ao certo. Mas sabe-se que o foco principal foi o Rio de Janeiro do início do século passado, com suas rodas de samba, ambiente propício ao surgimento de compositores como Ismael Silva.

Ismael Silva foi, por sinal, o autor da expressão "escola de samba". Junto com os principais sambistas do bairro carioca do Estácio, ele reuniu integrantes dos chamados "blocos de sujos" e fundou a Deixa Falar, a primeira escola de samba do Rio de Janeiro. O termo escola

de samba surgiu, segundo o próprio compositor, em analogia com a Escola Normal existente no Estácio, bairro de onde saíram os "professores" do samba.

Ismael Silva nasceu em Niterói-RJ, em 14 de setembro de 1905. Chegou ao Estácio aos três anos de idade e aos 15 já havia se tornado compositor. "Já desisti" foi o seu primeiro samba.

Frequêntador dos mais tradicionais pontos de encontro dos sambistas da época, como Mano Edgar, Baiaco, Nilton Bastos, Brancura, Bide e Rubens Barcelos, não tardou para Ismael Silva se tornar bastante conhecido no meio musical.

Em 1925, a melodia de seu samba "Me faz carinhos" era gravada pelo pianista Cebola e, dois anos depois, por ninguém menos que o Francisco Alves, grande cantor da época. O compositor encontrava-se internado em um hospital, quando recebeu a visita de Bide, com a proposta de comprar um samba seu, feita por Francisco Alves. "Me faz carinhos" foi lançado em disco Odeon, tendo o intérprete também como autor.

Logo depois, o samba "Amor de malandro" era lançado nas mesmas condições, e o êxito alcançado pelos dois discos levou Francisco Alves a propor exclusividade na produção do sambista. Ismael Silva aceitou, mas com a condição de que o acordo incluísse também o seu parceiro

Nilton Bastos. Vários outros sambas foram lançados pela dupla Francisco Alves - Mário Reis, tomando-se conhecidos pelo público do rá-

dio. A maioria das gravações teve participação de Ismael Silva no coro.

Foi também do lado de fora da corda, trajando seu tradicional terno de linho branco, que Ismael Silva acompanhou a Deixa Falar desfilando na avenida, um ano após a sua criação. A escola levou para a Praça Onze os sambas do pessoal do Estácio.

Os sambistas do Estácio foram os responsáveis pelo surgimento e fixação de um novo tipo de samba, de batidas marcadas por instrumentos de percussão, mais apropriado para os desfiles das escolas de samba que começavam a surgir. Até então, segundo o próprio Ismael Silva, o samba carioca era ainda muito próximo do maxixe.

Entre os parceiros de Ismael Silva incluiu-se também Noel Rosa, com quem travou contato depois de ter deixado o Estácio, em 1931. O primeiro samba da dupla, "Pra me livrar do mal", foi gravado no ano seguinte por Francisco Alves. Suas composições começaram a ser gravadas por vários outros intérpretes, entre os quais Silvio Caldas e Carmem Miranda.

Em 1937 morre Noel Rosa e Ismael Silva fica esquecido durante toda a década de 40, só reaparecendo com o lançamento de "Antonico", samba de andamento lento e versos tristes, considerado um dos belos de sua obra. Depois de novo período de esquecimento, ele retorna em 1964 com grandes sucessos. Daí até a sua morte, em 1978, lançaria ainda vários outros discos, incluindo composições do passado e sambas inéditos. 

